

# Trabalhadores Cristãos não temem conflito para encontrar as melhores soluções

A Liga Operária Católica – Movimento dos Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) realizou, no passado domingo, um encontro interdiocesano da região Norte que juntou os elementos das dioceses de Braga e do Porto. Das conclusões do encontro, destaca-se a crítica à atual situação de todos quantos hoje trabalham por conta de outrém e o facto da LOC/MTC considerar que «é no conflito que se encontram as melhores soluções» para as dificuldades. «Daí que não devemos ter medo de ter medo, mas também devemos ter a coragem de o enfrentar», lê-se no comunicado final do encontro enviado para o *Diário da Manhã*.

O encontro da zona Norte realizou-se no âmbito da formação nacional dirigido a todos os militantes e que também se entendeu às zonas Centro e Sul do país, sob o lema “Humanizar, conhecendo e enfrentando os medos, no mundo do trabalho”.

Previamente, todas as equipas de base da LOC/MTC «foram desafiadas a contribuir com uma reflexão sobre os medos no mundo do trabalho, aprofundando o tema usando o método de Revisão de Vida – Ver, Julgar e Agir», refere o comunicado.



Encontro realizado na “Invicta” congregou dezenas de participantes das dioceses de Braga e Porto

No domingo, o programa do encontro incluiu a apresentação de uma síntese nacional das reflexões feitas pelos grupos de base. Destas, foi destacado que «há medo» entre a classe operária «porque, hoje em dia, é muito fácil despedir os trabalhadores sem grandes custos». «Os vínculos e os contratos são cada vez mais frágeis, curtos e fáceis para despedimento/cessação de contrato; o medo é uma estratégia que os detentores do dinheiro usam para continuar a dominar», acusam os Trabalhadores Cristãos.

Por outro lado, o mo-

vimento católico aponta que «a economia está focada no dinheiro e não nas pessoas e nos trabalhadores», pelo que «o modelo de organização de trabalho e de sociedade e da economia não estão conformes à digni-



**LOC/MTC reassume compromisso de procurar ser «a voz dos que não têm voz» no meio laboral português.**

dade da pessoa humana». É também lembrado que «mais de 40%» dos jovens europeus não trabalham. «Vivem frustrados e sentem-se inúteis, eles são os “excluídos do nosso tempo, privados da sua dignidade” (Papa Francisco)», frisa a LOC/MTC.

## Corte positivo na austeridade

Sobre a atualidade no país, aquele movimento sustenta que Portugal vive «uma nova solução política» que suporta a governação e regista «ter sido feito um corte positivo na austeridade destrutiva», muito embora «a reali-

trabalho e na sua evolução na sociedade, desde a Revolução Industrial, que culminou na conquista de direitos pelos e para os trabalhadores, até à situação presente.

«Com a entrada no século XXI, surgiram novas formas de pressão sobre os trabalhadores, alteração da legislação laboral, novas formas de contratação e embora o trabalho seja mais qualificado, corta-se nos direitos dos trabalhadores e cresce o poder abusivo por parte dos patrões. No entanto acreditamos que a sociedade tem capacidade de se regenerar e potenciar a humanização», sustenta a LOC/MTC.

Num espaço de trabalho de grupos todos «puderam expressar-se sobre o conteúdo em debate e as suas preocupações em relação às realidades do meio laboral bem como sobre o compromisso de cada um para agir perante estas dificuldades dos trabalhadores no seu dia a dia», indica a organização.

O encontro terminou com a celebração da Eucaristia.

Além das dezenas de elementos da LOC/MTC de Braga e do Porto, do coordenador e assistente nacional, o encontro contou com a presença do bispo auxiliar do Porto D. António Augusto.